

PETROGRAFIA DE DIATEXITOS DA NAPPE SOCORRO-GUAXUPÉ, REGIÃO DE PARAGUAÇU, MG

Renata Ferreira de Barros¹; Renato de Moraes¹

¹ Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo

RESUMO: No sul de Minas Gerais está exposta a porção basal da *Nappe* Socorro-Guaxupé, em que rochas formadas na base da crosta continental estão expostas, sendo estas granulitos e migmatitos. Na região entre Paraguaçu e Machado ocorrem diatexitos com proporção variável de leucossoma, de aspecto ígneo, e paleossoma caracterizado por biotita-hornblenda gnaiss ou granulito. Nos diatexitos em que a proporção de fundido é alta, muitas vezes maior que 70%, a textura da rocha é granítica, com quartzo sendo a última fase a cristalizar, sempre intersticial, mas feições como fitas e *string of beads* de quartzo indicam a cristalização do líquido final aprisionado na rocha. São observados bolsões quartzo-feldspáticos nos quais os contatos entre cristais são interlobados, com frequentes cristais com terminações em cúspide, sendo estes bolsões representativos de leucossoma *in source* discordante da foliação do paleossoma, conforme observado em campo. Em alguns afloramentos foi caracterizado sienogranito, em corpos de algumas dezenas de metros, que devem ser resultado da coleta de maior volume de leucossoma dos diatexitos.

O paleossoma é representado por gnaiss e granulito. No primeiro, várias texturas de cristalização de líquido aprisionado são observadas, tais como filmes de quartzo, dispostos nas bordas dos feldspatos, podendo formar trilhas de grãos menores (*string of beads*), de maneira que os de maior continuidade apresentam terminações com pequenos ângulos diedrais, formando cúspides, além de porções com cristais finos e xenomórficos intersticiais. Os granulitos máficos são caracterizados pela presença de ortopiroxênio + diopsídio + plagioclásio + magnetita e com biotita e hornblenda retrometamórficas, enquanto os félsicos apresentam quartzo e granada ao invés de diopsídio. As feições de cristalização de líquido aprisionado são raras,

correspondentes a poucos filmes de quartzo e feldspato, ou simplectitos de biotita + quartzo na borda dos cristais de ortopiroxênio.

As feições observadas em lâmina são coerentes com a cristalização dos minerais a partir de grande volume de líquido granítico ou de líquido aprisionado, indicando fusão parcial das rochas. A presença de granulito em estrutura *schoellen* nos diatexitos indica que a formação dessas rochas é algo mais complexa do que associada apenas a um pulso de metamorfismo e fusão. O alto volume de fusão é incompatível com resíduo granulítico com pouco retrometamorfismo associado. O diatexitos pode ser resultado da mistura de líquidos de várias fontes e a participação de influxo de água durante o metamorfismo e a fusão não pode ser descartada. Além disso, o retrometamorfismo observado em maior ou menor escala em todas as amostras descritas corrobora com a entrada de água no sistema, antes ou durante a exumação das rochas da *Nappe* Socorro-Guaxupé.

PALAVRAS-CHAVE: DIATEXITO, FUSÃO PARCIAL, GRANULITO, *NAPPE* SOCORRO-GUAXUPÉ